



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **AS MULHERES CONTRA 'BESTA-FERA': A ATUAÇÃO FEMININA NAS LUTAS SOCIAIS DO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO (1968-1994)**

**Joana Clara S. Santiago<sup>1</sup>; Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joanacларasantiago@gmail.com
2. Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clovisramaiana@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Chesf; Lutas Sociais.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se debruçou sobre a proposta de investigar e registrar a história de mulheres participantes do desenrolar das lutas sociais travadas na região do Submédio do São Francisco, entre 1968 e 1994, período que se refere ao processo de construção de usinas hidrelétricas construídas na bacia sanfranciscana entre o lago de Sobradinho e a Cachoeira de Paulo Afonso<sup>1</sup>. O órgão responsável por essas construções foi a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF)<sup>2</sup>, que fundada ainda no governo de Getúlio Vargas e tinha como objetivo a utilização do potencial energético da cachoeira de Paulo Afonso, pensada como obra-chave para o desenvolvimento do nordeste pautado na eletrificação, irrigação e navegação para o aproveitamento industrial. A partir da década de 60 houve o processo de expansão desse projeto com as usinas de Paulo Afonso II, III e IV, dessa forma, tornou-se símbolo de progresso e desenvolvimento econômico brasileiro ao ter como pano de fundo a Ditadura Militar.

Podemos ver a introdução da Chesf no contexto da região nordeste como uma possível tentativa de apropriá-la à lógica hegemônica de mercado e produção. O sertão enquanto cenário potencial de produção energética e geradora de base lucrativa, tornou-se palco para disputas: os conflitos resultantes das diferenças de interesse entre a população nativa ribeirinha, camponesa e indígena, e a prática política capitalista do estado representado pela Chesf; como também, disputas que ultrapassam o espaço físico e se manifestam no âmbito da memória, das narrativas sobre um mesmo processo de impacto diferente. Com esse contexto, a Chesf preocupou-se em narrar sua própria história ao se pautar na narrativa propagandista do desenvolvimento sertanejo, o que antes parecia se mostrar inédito, a propaganda enquanto caminho para a posituação da inserção e continuação das obras estatais. Assim foram fabricadas narrativas expressadas em diferentes gêneros como a música, cinema e livros. Com isso conseguimos inferir a possibilidade de uma história monumentalizada, inclusive, no próprio desenho da cidade de Paulo Afonso<sup>3</sup> e outras das proximidades. É a narrativa

<sup>1</sup> O Vale do Submédio São Francisco está localizado na região sertaneja no semiárido do Nordeste do Brasil, a oeste do estado de Pernambuco e norte do estado da Bahia, com uma área de 125.755 km.

<sup>2</sup> Decreto-Lei 8.031 de 03 de outubro de 1945.

<sup>3</sup> A cidade de Paulo Afonso se desenvolveu a partir das intervenções chesfianas, seu centro urbano foi erguido para o acampamento dos servidores das obras do Complexo Hidrelétrico, bairros como a Vila Poty também se originam nesse processo.

dos empreendedores que fizeram o avanço da tecnologia nas terras da região Nordeste. Todavia, neste processo, é possível perceber apagamentos na produção histórica desse evento.

Isso permitiu que no cenário narrativo da história do Submédio elementos fossem, ora invisibilizados, ora esquecidos e ora atropelados, como a presença feminina, indígena, dos trabalhadores em geral. Apesar de dentro das narrativas emergir as dos camponeses, trabalhadores e *beradeiros*, dentro dessas representações não houve um trato específico sobre a trajetória das mulheres, mesmo com algumas narrativas, como as de Ely Estrela,<sup>4</sup> referir-se a divisão sexual do trabalho naquela região antes da chegada das usinas. E é dessa forma, que se torna necessária a construção de análise e investigação sensíveis à elaboração de novos questionamentos.

## METODOLOGIA

Boa parte das fontes relacionadas ao Polo Sindical do Submédio do São Francisco<sup>5</sup> que registra o protagonismo de algumas mulheres encontram-se higienizadas, digitalizadas e disponíveis como também, parte do arquivo pessoal de Alcides Modesto<sup>6</sup>. Contudo, as principais fontes que serão utilizadas para o desenvolvimento dessa pesquisa são os relatos obtidos através das entrevistas realizadas na região. Algumas já foram feitas, transcritas e também estão disponíveis para pesquisa<sup>7</sup>.

A utilização de fontes orais pode ser mediada, pelas ideias de Walter Benjamin<sup>8</sup>, que pensa a narrativa enquanto compartilhamento das experiências. A narrativa aparece relacionada ao exercício oposto ao caráter simplesmente funcional de transmissão de informações. Narrar, em Benjamin, é lido como exercício artesanal que carrega os vestígios do narrador, isto é, os traços de significação que atravessam a produção da memória.

Para acrescentar aos processos de significação que envolvem a construção da memória, Antônio Montenegro<sup>9</sup> traz importantes reflexões sobre as intersecções entre memória, história e uso de fontes orais ao tratar da forma como a lembrança está relacionada com a perspectiva que os sujeitos interagiram com o momento histórico. Sobre como a memória é construída pela experimentação e também pelo compartilhamento de lembranças dos outros que viveram e compartilharam histórias de subalternização, de sofrimento e, principalmente de luta.

## DISCUSSÃO

O estudo sobre as mulheres, é de certa forma lidar com a ausência da participação da história feminina em pesquisas. Michelle Perrot<sup>10</sup> ao longo de seu livro *As mulheres ou os silêncios da História*, apresenta a dificuldade presente na historiografia em construir produções voltadas para as mulheres, com a justificativa destas serem historicamente deslocadas dos espaços públicos, das documentações e da participação da vida política, pelo olhar da forma historicista de entender a História.

---

<sup>4</sup> ESTRELA, Ely Souza. Um Rio de Memórias: o modos vivendi dos beraderos sanfranciscanos antes da represa de Sobradinho (Bahia). *História & Perspectivas*, Uberlândia (41): 115-139, jul.dez.2009.

<sup>5</sup> O Polo foi uma entidade sindical que aglutinou sindicatos de 13 regiões e comunidades circunvizinhas atingidas pelas obras e figurou como principal instrumento de luta e organização dessas comunidades.

<sup>6</sup> Sindicalista, ex padre e ex deputado federal atuante no movimento das lutas sociais contra a chegada das barragens na região do Submédio, membro fundador do Polo Sindical.

<sup>7</sup> LOPES, Josefa Alves. [jun. 2013]; SANTOS, Maria Pureza. [mar. 2017; Conceição [jul. 2018]

<sup>8</sup> BENJAMIN, Walter. "O narrador, considerações sobre a obra de Nikolai Leskov". In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

<sup>9</sup> MONTENEGRO, Antônio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

<sup>10</sup> PERROT, Michelle. *As Mulheres ou os Silêncios da História*. Bauru, EDUSC, 2005.

Perrot, em seu artigo *Práticas da memória feminina*, conduz uma crítica a história das mulheres no que diz respeito a fontes que permitem/permitiram construções narrativas. Ao tratar dos arquivos do século XIX, documentos voltados para mulheres são ausentes, com isso, a memória sobre as mulheres foi e é construída intrinsecamente a prática da oralidade feminina, que analisada por a autora a prática da oralidade está ligada às sociedades tradicionais que com as modificações nas comunicações a partir do século XIX serviram como ruptura de certas formas de memória<sup>11</sup>.

Ao tratarmos da experiência das lutas sociais no Submédio do São Francisco, estamos nos referindo a formas de posicionamentos e práticas políticas que se diferem. Os sujeitos atingidos por barragens possuíam identidades e trajetórias próprias que construíram possibilidades de lutas distintas que configuraram importantes defensivas ao processo ofensivo da chegada abrupta da CHESF naquele território. A participação feminina neste contexto de resistência tem em potencial uma longa possibilidade investigativa, portanto, a discussão que iremos fazer ainda é embrionária e está disposto é dois tópicos que abrangem nossos objetivos específicos: Analisar as relações femininas na paisagem social beradeira; Compreender os significados da representação da luta feminina neste processo.

Para isso, utilizaremos entrevistas feitas com três mulheres que estiveram no cenário da chegada das barragens ao Submédio, Josenfina, Maria Pureza e Conceição. Mulheres de perfis diferentes, a primeira, intelectual religiosa, militante posteriormente organizada no PT (Partido dos Trabalhadores) que acompanhou o processo da chegada da barragem de Itaparica no final da década de 70; a segunda, Dona Pureza, sofreu em seu cotidiano vivo o impacto real da chegada da barragem de Moxotó início da década de 70 em Glória-BA, religiosa, sertaneja mãe de família; e por terceiro, Dona Conceição, professora fundadora das escolas Casa da Criança em Paulo Afonso-BA, religiosa, esposa de Alcides Modesto e responsável por organizar o seu acervo, guardando assim, parte significativa das memórias necessárias para a história das lutas sociais do Submédio do São Francisco.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A investigação proposta nesta pesquisa cumpriu com o papel embrionário de tratar a atuação das mulheres no Submédio do São Francisco, mapeando de maneira geral, as formas de inserção feminina em diferentes âmbitos, desde o lar, igrejas, escolas e sindicatos. Os três perfis aqui dispostos nos mostram como as mulheres foram protagonistas e pioneiras em trabalhos significativos junto às comunidades e contribuíram para avanços dentro do contexto do Submédio. Ainda nos cabe investigar suas relação étnico-raciais, e desenvolver as potencialidades de cada fonte oral disposta para essa pesquisa. De maneira geral, podemos perceber que as formas bibliográficas levantadas nos dão nortes principalmente ao se tratar da construção historiográfica sobre as mulheres, tornando a fonte oral essencial em um cenário de silenciamentos. A análise construída até agora nos permite refletir sobre como a linguagem feminina é mediada por sua vida doméstica, privada, suas raízes familiares permeiam as narrações sobre o público e assim conseguimos dimensionar ainda que minimamente, a divisão sexual da vida.

### **REFERÊNCIAS**

BENJAMIN, Walter. “O narrador, considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

---

<sup>11</sup> PERROT, Michelle. *Práticas da memória feminina*. p.7

COELHO, Eurelino. Um Rio de Lutas: história e memória dos movimentos sociais no Submédio do São Francisco (1968-1994). Universidade Estadual de Feira de Santana. Projeto de Pesquisa. Feira de Santana, 2014.

ESTRELA, Ely Souza. Um Rio de Memórias: o modos vivendi dos beraderos sanfranciscanos antes da represa de Sobradinho (Bahia). História & Perspectivas, Uberlândia (41): 115-139, jul.dez.2009.

GIULANI, Paola Capelin. Os Movimentos de Trabalhadoras e a Sociedade Brasileira. In: PRIORE, Mary Del (org.);BASSANEZI. Carla (coord. de texto). Historia das Mulheres no Brasil. 3. ed. São Paulo: contexto, 2000.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PARENTE, Temis Gomes. Gênero e memória de mulheres desterritorializadas. Artcultura, Uberlândia, v. 9, n. 14, p.99-111, jul. 2007.

PERROT, Michelle. As Mulheres ou os Silêncios da História. Bauru, EDUSC, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análises históricas. Gênero e as políticas da história. Nova York, Columbia University Press. 1989.

SILVA, Alexandra Martins. Mulheres Em Movimento: Luta E Resistência Contra Barragens. 2007. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2007.

SILVA, João Victor dos Santos. O povo versus a “Besta-Fera”: o Polo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco -Pe/Ba - na organização do movimento dos trabalhadores ribeirinhos atingidos pela barragem de Itaparica – BA/PE – (1976-1986). 2018. 251 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.